



EDUCAÇÃO CRISTÃ

TRANSFORMADORA



DR. SAMUEL PAGÁN

Educação Cristã Transformadora

Prefácio

As reflexões, ensaios e pesquisas que estão incluídos neste trabalho representam as respostas a estas novas realidades sociais, políticas, religiosas, emocionais e espirituais, que as pessoas que são responsáveis pelas tarefas de ensino das igrejas devem enfrentar.

Os desafios enfrentados pela educação contemporânea são muitos e complexos. Os esforços pedagógicos ocorrem em meio a um turbilhão de problemas, que vão desde componentes tecnológicos até questões filosóficas relativas à natureza e aos objetivos da tarefa de ensino. E essas realidades se manifestam nos vários níveis de educação cristã vivenciados pelas comunidades de fé nas duas primeiras décadas do século XXI.

Educação Cristã Transformadora é um livro que tenta ser relevante em uma sociedade cheia de desafios e que vive em meio a uma série intensa de mudanças contínuas. As reflexões, ensaios e pesquisas incluídas nesta obra representam respostas a essas novas realidades sociais, políticas, religiosas, emocionais e espirituais que devem ser enfrentadas pelos responsáveis pelo ensino nas igrejas.

Esta nova realidade é complexa e desafiadora, pois atinge duramente as igrejas e suas instituições, afeta todos os níveis educacionais e atinge os diversos setores eclesiais, teológicos, familiares, pessoais, etários, de gênero, culturais e linguísticos. As aceleradas mudanças tecnológicas que atingiram com força o mundo educacional, por exemplo, exigem calma e reflexão para otimizar os novos esforços pedagógicos que devem incorporar programas virtuais.

Além disso, com a chegada da pós-modernidade e a incorporação de novas gerações na liderança das igrejas em geral, e no mundo específico da educação cristã, uma nova abordagem aos programas educacionais é necessária se quisermos atingir o objetivo evangélico de “fazer discípulos” até “os confins da terra”.

Para atingir nosso objetivo, convidamos uma equipe especial de teólogos, professores e ministros para pesquisar, refletir, escrever e compartilhar suas recomendações. O objetivo é responder aos desafios contemporâneos e, assim, atualizar os programas educacionais nos vários níveis programáticos das congregações, denominações e instituições educacionais. Os que escrevem neste livro são profissionais do mundo das disciplinas eclesiais que podem colaborar positivamente na tarefa pedagógica das comunidades de fé.

A ideia de produzir este livro nasceu em meio a uma série de diálogos com vários pastores em Porto Rico, que tentavam descobrir novas maneiras de responder aos desafios extraordinários representados pelas mudanças aceleradas vivenciadas no século XXI. Catástrofes nacionais, crises políticas, mudanças climáticas, dificuldades ideológicas, lutas políticas irracionais e desafios à saúde pública, além do desenvolvimento acelerado de tecnologias, criaram ambientes desafiadores e polarizados que complicam as tarefas de ensino. E essas complexidades desafiam a transmissão eficaz dos valores éticos, morais e espirituais que emergem da leitura das Sagradas Escrituras e da fé cristã.

Este livro sobre educação, transformação e pós-modernidade visa contribuir positivamente para os processos educacionais fun-

damentais que são necessários para encorajar a compreensão e a afirmação da revelação divina que promove o crescimento na fé e incentiva a viver uma experiência religiosa saudável e transformadora. E esses processos devem ser realizados em meio a uma sociedade identificada como pós-moderna, com seus pressupostos, desafios e oportunidades.

Estendemos nossa mais calorosa gratidão aos autores dos ensaios incluídos neste livro, pois eles representam o melhor e mais seletivo do pensamento cristão do século XXI. Esses indivíduos, que são comprometidos com a academia e a Igreja, destacam recomendações extraordinárias que podem permitir a transformação e a renovação de nossas instituições educacionais.

Muito obrigado a Justo L. González, Awilda González, Nohe-mí C. Pagán, Pablo A. Jiménez, Raúl Saldivar, Juan Sebastián Rodríguez e Geritza Olivella Santana, por suas excelentes contribuições ao mundo da educação cristã transformadora. Nossos sinceros agradecimentos também devem ser dirigidos àqueles que lerão esta obra, que esperamos que contribua positivamente para a melhoria e o desenvolvimento de programas educacionais nos vários níveis das comunidades eclesiais, desde escolas bíblicas até programas universitários.

E por fim, para afirmar que a educação transformadora é pautada na sabedoria, compartilho as seguintes passagens bíblicas que serviram de sustentação para os ensinamentos e reflexões que incluímos neste livro:

Porque o SENHOR dá a sabedoria; e da sua boa vem o conhecimento e o entendimento. Ele reserva a verdadeira sabedoria para os retos; escudo é para os que caminham na sinceridade, para que guarde as veredas do juízo e conserve o caminho dos seus santos. Então, entenderás justiça, e juízo, e equidade, e todas as boas veredas. Porquanto a sabedoria entrará no teu coração, e o conhecimento será suave à tua alma. (Pv 2.6-10)

Introdução

Objetivos do livro

O livro *Educação Cristã Transformadora* tem como objetivo principal explorar o tema geral da pedagogia a partir de diversas perspectivas e por diferentes autores. O objetivo é analisar criticamente o tema da educação cristã em uma era de mudanças drásticas e desafios formidáveis. O objetivo é explorar maneiras de apresentar programas de ensino eficazes e transformadores em vários níveis eclesiais. Este trabalho foi elaborado e escrito para contribuir positivamente para o crescimento integral de pessoas envolvidas no ministério pastoral e educacional de congregações, escolas bíblicas, institutos, seminários e universidades.

Para atingir nosso objetivo, convidamos para este diálogo um grupo seletivo de acadêmicos que, além de atuarem em ambientes de educação teológica avançada, são homens e mulheres envolvidos na vida cotidiana de diversas congregações em diferentes regiões do continente e que vêm de várias denominações cristãs. Essa ampla

gama de autores confere a este livro amplitude nas abordagens, variedade nos tópicos específicos analisados no mundo educacional e profundidade nas análises e recomendações.

Autores e Tópicos

Justo L. González é um dos acadêmicos hispano-americanos mais prestigiados e reconhecidos nacional e internacionalmente. Sua disciplina acadêmica e literária é a História da Igreja, mas como ele está em diálogo contínuo com pastores locais e líderes denominacionais, em suas reflexões e escritos ele explorou o tema da educação cristã na história da igreja. E nesta ocasião, ele não apenas escreve sobre uma perspectiva histórica da educação nas igrejas, mas também considera os componentes necessários e indispensáveis que tornam a educação verdadeiramente cristã.

O tema da educação na Bíblia é habilmente analisado por Awilda González. Em sua análise, ela incorpora reflexões críticas e profundas que emergem de seu conhecimento das narrativas e temas fundamentais revelados nas Sagradas Escrituras. Ela apresenta vários tópicos relacionados à educação em literatura narrativa, poética, sapiencial e profética, e também explora os ensinamentos do Shemá e do Novo Testamento. Um componente fundamental

de sua escrita é sua análise dos valores e ensinamentos que são descobertos ao estudar a vida e as ações de Jesus de Nazaré.

Nohemí C. Pagán aborda um tema de vital importância para a educação em geral e para a educação cristã em particular. Escreve sobre a necessidade de projetar e implementar programas educacionais eficazes para comunidades com necessidades especiais. E de singular importância é descobrir que para nossa autora, aquelas pessoas com necessidades especiais, que foram feridas, marginalizadas e oprimidas ao longo da história, ela as identifica como "anjos brilhantes", porque são agentes divinos que comunicam a vontade de Deus às sociedades e representam setores sociais humilhados, ofendidos e discriminados pelas comunidades.

O capítulo escrito por Pablo Jiménez é pertinente e necessário. Explora o importante tópico da pós-modernidade e suas implicações imediatas para as tarefas de ensino em congregações e suas instituições. Ele analisa os vestígios coloniais que servem de base para as teologias modernas e identifica como essas percepções da vida e da sociedade afetam as práticas de ensino nas congregações. Este capítulo identifica maneiras de responder de forma inteligente aos desafios apresentados às comunidades religiosas pelos pressupostos e atitudes associados à pós-modernidade, conforme se manifestam nas novas gerações.

Também exploramos, com Raúl Zaldivar, o tema da educação e o desenvolvimento de uma liderança eficaz. Este ensaio analisa a importância e a necessidade de preparar líderes que possam responder eficazmente aos desafios extraordinários que, entre outros setores, as novas gerações apresentam. Sua análise é precisa, pois identifica a mentoria como um estilo pedagógico prioritário nas tarefas de ensino contemporâneas. Além disso, explora a dinâmica gerada pelos influencers (influenciadores digitais). De fato, a criação de programas que preparem líderes eficazes não é uma mera opção para a educação cristã contemporânea, mas um requisito indispensável.

Um dos capítulos que enriquecem este estudo vem de um jovem ministro, um escritor com grande potencial intelectual e um líder pastoral das novas gerações. Juan Sebastián Rodríguez é pastor no World Revival Center em Bogotá e também preside um colégio ministerial. E essa fusão ministerial, que une tarefas pastorais, administrativas e acadêmicas, lhe permitiu escrever sobre o evangelho de Jesus Cristo e a juventude, a importância da boa pregação e do bom ensino e a necessidade de viver o evangelho, pois as gerações emergentes aprendem não só com palavras, mas com o exemplo.

Geritza Olivella Santana é outra jovem escritora que demonstra seus dons literários e teológicos neste livro. Em seu ensaio, ele se preocupa em destacar a importância do contexto no design e na execução de programas educacionais que formam e transformam os alunos. E nesse processo, identifica a importância das redes sociais, os desafios que a educação cristã apresenta em contextos intergeracionais e a necessidade de incorporar novas tecnologias ao ensino eficaz. Para nosso autor, o mundo cibernético veio para ficar e precisamos descobrir suas virtudes e incorporá-lo em nossos ministérios.

O tema da educação cristã e da saúde integral é habilmente apresentado por Héctor Ortiz Vidal. Este importante ensaio é uma maneira apropriada de encerrar este livro, pois explora o tema da importância da educação cristã na promoção da saúde mental e espiritual dos crentes. Este é um documento com recomendações específicas, vindas de um psicólogo clínico altamente experiente, que afirmou a necessidade de destacar o tema da saúde integral nos vários níveis de projetos educacionais nas denominações, desde programas iniciais para crianças até estudos avançados em teologia e ministério.

Juan R. Ortiz Mejías explora o importante tópico da educação, criatividade e tecnologia digital. Em sua análise, ele examina a

educação cristã, seus desafios e possibilidades; ele considera especialmente os desafios imediatos que o desenvolvimento avançado da tecnologia apresenta às igrejas e aos fiéis. Esses novos componentes tecnológicos desempenharão um papel preponderante nos projetos educacionais dos próximos anos, à medida que as novas gerações se habituem ao uso diário e contínuo dos meios de comunicação, que são decisivos e indispensáveis na sua dinâmica geral e educativa.

No final do livro acrescentamos uma bibliografia, que não é extensa. O objetivo é identificar livros que possam servir de apoio para quem deseja se aprofundar nas temáticas abordadas em *Educação Cristã Transformadora*.

O Shemá..	47
O papel dos profetas e reflexões educacionais sobre os livros proféticos	48
O papel da educação em tempos de restauração	49
Educação em literatura sapiencial	50
A educação e seu papel transformador no Novo Testamento	52
Jesus como Mestre	52
Metodologia	54
Educação nas epístolas..	55
Propósitos da educação.	56
Metodologia	57
Conclusão	57
Capítulo 4: Educação Cristã e os “Anjos que Brilham”	59
Deficiências, preconceitos e dor	60
Pessoas com necessidades especiais na Bíblia	62
Crianças com necessidades especiais	64
A vida para crianças com necessidades especiais.	66
Boas-vindas calorosas à casa de Deus	69
Anjos que brilham	71
Conclusão	74
Capítulo 5: Educação Cristã e Pós-Modernidade	77
Introdução	78
Vestígios coloniais	78
Colonialismo e modernidade.	79
Pós-modernidade e pandemia	81
Implicações para a educação	83
Implicações para a educação teológica.	84
O impacto nas práticas educacionais.	87
Conclusão	88
Capítulo 6: Educação para o Desenvolvimento de uma Liderança Eficaz.....	91
Educação e liderança.	92
Uma filosofia educacional clara	92

Mentoria como base para o desenvolvimento da liderança	94
Reduzindo a diferença entre gerações na educação	95
Influencer de alunos	98
Deixe-os fazer o que foram treinados para fazer	100
Conclusão	101
Capítulo 7: Educação e Juventude	103
O Evangelho e a Juventude.	104
Pregação e ensino.	104
Educação para toda a comunidade de crentes	107
A didascalía transformacional	109
Um exemplo de pregação, educação e serviço	113
Capítulo 8: Educação para a Formação e Transformação.....	117
Mídias sociais e novos desafios..	118
Educação Cristã Intergeracional	119
Os avanços tecnológicos vieram para ficar	120
As transformações necessárias	122
Ouvir..	122
Discernir	124
Agir	126
Chamado para tomar decisões	127
Capítulo 9: Educação Cristã e Saúde Integral.....	131
Educação cristã	132
Saúde integral	133
Conclusão	139
Capítulo 10: Educação Cristã, Criatividade e Tecnologia Digital.....	141
O poder da criatividade e da inovação.	142
Educação cristã e tecnologia digital	148
Recursos digitais para promover educação criativa e inovadora..	152
Conclusão	154
Referências.....	157

CAPÍTULO 1

O que É a Verdadeira Educação Cristã? Duas Teses a Considerar

Justo L. González

A fé cristã é uma fé histórica. Seus fundamentos encontram-se na história do povo de Israel, e sobretudo na história da encarnação de Deus em Jesus Cristo. Sem conhecer essa história não podemos nos chamar de crentes em Jesus Cristo. Como qualquer educação secular, parte do propósito da educação cristã trata de nos incorporar a uma história, a um povo e à sua história. É por isso que estudamos na escola a história dos nossos países, da nossa literatura, da nossa ordem social. E é por isso também que o estudo da Bíblia, tanto privado quanto comunitário, é importante. Ninguém pode saber que Cristo é o Redentor sem que alguém lhe diga isso, sem que alguém lhe conte a história de Jesus.

Fundamentos teológicos

Um dos primeiros livros que li quando comecei meus estudos teológicos, há mais de 60 anos, foi *Liberdade Cristã*, de Martinho Lutero. Nunca me esqueci daquele livrinho, que não tem mais que 60 páginas. Parte do que me impressionou foi que Lutero começa o livro com duas teses ou declarações aparentemente contraditórias: Primeiro: “O cristão é senhor de todas as coisas e não está sujeito a ninguém”. E segundo: “O cristão é servo de todas as coisas e está sujeito a todas”. Embora essas duas teses possam parecer contraditórias, na realidade uma não tem sentido real sem a outra; ao contrário, em vez de se contradizerem, as duas teses se explicam e se complementam.

Hoje me pedem para escrever algumas linhas sobre os fundamentos teológicos da educação cristã e – talvez com injustificada ousadia – ousou imitar Lutero ao propor também que a educação cristã seja considerada sob o título de duas teses aparentemente contraditórias, mas que se complementam de tal modo que ambas juntas são verdadeiras:

1. Nem tudo o que é chamado de “educação cristã” é verdadeiramente educação cristã.
2. Nós, crentes, temos que entender que qualquer educação verdadeira, seja ela chamada cristã ou não, é cristã.

Primeira tese

Nem tudo o que é chamado de “educação cristã” é verdadeiramente educação cristã.

Começemos esclarecendo que quando falo aqui de “educação cristã” não estou me referindo somente – ou mesmo principalmente – ao que acontece na escola bíblica ou na escola dominical. Refiro-me à ampla tarefa de educar o povo de Deus para que possamos ser melhores discípulos, melhores testemunhas e melhores profes-

sores. Essa tarefa certamente inclui a escola bíblica dominical. Mas também inclui todas as outras atividades na igreja cujo propósito é o crescimento na vida cristã.

Não creio que seja necessário elaborar muito sobre isso. Contudo, deixe-me pelo menos salientar que a adoração tem uma importante função educacional, que muitas vezes esquecemos. Historiadores da doutrina e da liturgia concordam que, no aprendizado cristão, a liturgia e a adoração vêm antes do ensino doutrinário. Eles expressam isso com uma frase simples, mas que nunca devemos esquecer: *lex orandi, lex credendi* – o que fazemos em oração e adoração é aquilo em que, em última análise, acreditamos. Infelizmente, nas últimas décadas, muitos de nós esquecemos a função educacional da adoração em si, e a reduzimos ao louvor, deixando de lado o que ao longo dos séculos tem sido o próprio fundamento da educação cristã.

Mas não é isso que me preocupa aqui. O que me preocupa vai além dessa observação. O que me preocupa é a frequência com que esquecemos que a educação cristã não é apenas informação, mas também formação. Infelizmente, em muitas ocasiões achamos que basta ensinarmos muito da Bíblia, que basta que nossos discípulos decorem passagens inteiras e que com isso já cumprimos nossa função de educadores cristãos.

Certamente, a informação é importante. A fé cristã é uma fé histórica. Seus fundamentos encontram-se na história do povo de Israel e, sobretudo, na história da encarnação de Deus em Jesus Cristo. Sem conhecer essa história não podemos nos chamar de crentes em Jesus Cristo. Como qualquer educação secular, parte do propósito da educação cristã é nos incorporar a uma história, a um povo e à sua história. É por isso que na escola estudamos a história dos nossos países, nossa literatura, nossa ordem social. E é por isso que o estudo da Bíblia, tanto particular quanto comunitário, é importante. Ninguém pode saber que Cristo é o Redentor sem que alguém lhe diga, sem que alguém lhe conte a história de Jesus.

Mas para ser patriota, não basta saber de cor a história do país; e para ser um crente maduro, não basta saber a Bíblia de cor. Em um daqueles livros que muitos de nós lemos na infância, há um episódio legal, mas preocupante, em que Tom Sawyer ganha um prêmio na escola bíblica. Segundo Max Twain, certificados eram entregues na igreja para quem aprendia versículos bíblicos. Tom, na tentativa de impressionar uma garota, compra os certificados de outros garotos e ganha o prêmio. Então, quando ele é levado à frente para mostrar seu conhecimento da Bíblia, Tom é feito de ridículo, porque mostra que não sabe nada.

Refletindo sobre esse episódio agora, e deixando de lado o lado engraçado, também vejo uma dimensão trágica. Aquela igreja parece ter pensado que sua tarefa educativa consistia em fazer com que as novas gerações decorassem boa parte da Bíblia. É isso que quero dizer quando falo de uma educação que se limita à informação e se esquece da formação.

Em toda educação, a informação é absolutamente necessária. Não é possível declarar-se herdeiro das promessas feitas a Abraão sem saber quem foi Abraão. Não é possível declarar-se discípulo de Cristo sem conhecer algo sobre a vida, a obra e a mensagem do Senhor. Faremos bem, então, em ensinar a Bíblia e toda a história do povo de Deus, desde a época de Abraão até os dias atuais. Nada do que eu disser abaixo deve ser entendido como algo que desvirtue a informação.

Mas isso não é suficiente. Para realmente nos chamarmos de povo de Deus, temos que ser formados como parte desse povo. Uma igreja não é bíblica porque cita a Bíblia constantemente, ou porque seus membros sabem passagens inteiras de cor. Uma igreja é verdadeiramente bíblica quando a Bíblia não apenas a informa, mas também a molda: isso se torna realidade quando o espírito, os valores e a mensagem da Bíblia são vistos em todas as ações e decisões, incluindo sua organização e pressupostos.

Consequentemente, um propósito fundamental da educação verdadeiramente cristã deve ser não apenas informar sobre a Bíblia e as doutrinas cristãs, mas também e acima de tudo formar este povo de Deus de tal forma que ele reflita e incorpore o evangelho de Jesus Cristo. Em uma palavra, não basta informar, é preciso também educar.

Foi nesse ponto que a mítica igreja de Tom Sawyer falhou. Ele teve todo um processo para aprender a Bíblia na juventude. Mas esse processo em si não foi projetado para formar jovens bíblicos.

Digo tudo isso por experiência própria. Eu tinha cerca de 10 ou 11 anos quando tínhamos “concursos bíblicos” na escola dominical; às vezes até falávamos sobre “batalhas bíblicas”. O professor mencionava um versículo, e quem o encontrasse e lesse primeiro ganharia um ponto. Se fosse um versículo que alguém soubesse de cor e pudesse citar sem abrir a Bíblia, ganhava cinco pontos em vez de um. Isso foi muito engraçado. Mas muitas vezes acabávamos brigando, porque não ficava claro quem tinha encontrado o verso primeiro. Um dos garotos que gostava de intimidar os outros, por ser maior e mais forte, sentava-se ao lado de um dos melhores estudiosos da Bíblia e, quando o professor não estava olhando, colocava a mão na Bíblia do vizinho para que ele não pudesse abri-la. Além disso, quando penso naqueles dias, lembro-me também de que aqueles que tinham Bíblias com índices e, portanto, mais caras, sempre ganhavam. Aqueles que não tinham Bíblia e tinham que usar uma que o professor emprestava nunca ganhavam.

Como Efésios 6.17 afirma que a palavra de Deus é “a espada do Espírito”, ao final de vários meses de competição, o vencedor recebia uma espada de madeira com essa passagem escrita nela. Quando estávamos saindo da escola dominical, o vencedor, brandindo sua espada, atingiu outro garoto na cabeça, fazendo-o sangrar! Resumindo, aquela aula me ensinou muito sobre a Bíblia, mas não me tornou nem um pouco mais bíblico! Se aquela aula

contribuiu em alguma coisa para minha educação, foi para me tornar um melhor participante em uma sociedade baseada na competição e no triunfo do mais forte, do mais egoísta e do mais sortudo. Em outras palavras, recebi muita informação, mas também muito treinamento ruim.

A Bíblia, quando usada corretamente, nos forma como discípulos de Cristo e como povo de Deus. Mas a Bíblia, se mal utilizada, pode até ser citada por Satanás para promover seus propósitos malignos. (Não esqueçamos que nas tentações do deserto o diabo cita a Bíblia para tentar Jesus).

O que tudo isso significa é que a verdadeira educação cristã não se mede apenas pelo seu conteúdo, mas também pela sua metodologia, pelos valores que são praticados nessa educação e pelos hábitos que são criados. Esses valores e hábitos, ao mesmo tempo em que nos ensinam a valorizar a cultura e a sociedade em que vivemos, devem nos ensinar o que significa ser o povo de Deus no meio dessa cultura e sociedade. Como citei a Epístola aos Efésios anteriormente, tudo isso se resume ao dizer que parte do propósito da verdadeira educação cristã é que sejamos “capazes de compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o conhecimento” (Ef 3.18-19).

Isso me leva a outro elemento muito importante na formação bíblica que é necessário para que a educação seja verdadeiramente cristã. Por mais que nos surpreenda, o tema central da Bíblia não é a fé pessoal de cada pessoa, mas a vida, a história e os propósitos do povo de Deus. Portanto, o propósito de uma boa educação cristã não é apenas criar cristãos, mas criar pessoas. Ou, usando a metáfora paulina, não para criar membros individuais, mas um corpo que “[...] bem ajustado e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor” (Ef 4.16).

Certamente, a educação cristã deve interessar a cada crente como tal. É importante fornecer treinamento a cada crente. Mas essa formação não é para que eles se tornem crentes individuais, cada um por si, mas para que todos juntos (por exemplo, mulheres e homens, jovens e velhos, ricos e pobres) sejam um só corpo: um corpo que vive porque sua Cabeça venceu a morte e nos uniu a si mesmo com os laços do Espírito Santo.

Creio que isso é suficiente para dar alguma indicação do que quero dizer com a primeira tese. Então vamos para a segunda.

Segunda tese

Nós, crentes, temos que entender que qualquer educação verdadeira, sob qualquer nome, é cristã.

Se na tese anterior tentamos distinguir a educação cristã de todas as outras educações, nesta buscamos ampliar nossa visão sobre o lugar da fé em toda educação, seja ela chamada cristã ou não. Vivemos em tempos em que parece haver sérios conflitos entre a fé bíblica e muito do que é ensinado nas escolas. Não se trata apenas de conflitos de valores, como os que já mencionei e que nunca devem ser esquecidos, mas também de aparentes conflitos de conteúdo. Por esta razão, não é incomum encontrar em nossas igrejas algum fiel devoto que diz aos jovens para não estudarem, porque perderão a fé. Dizem-lhes que a ciência é contrária à religião e que, portanto, os estudos científicos são perigosos para a fé.

Mas se é verdade, como Jesus diz no Evangelho de João, que Ele é a Verdade, isso implica que toda verdade que pode ser descoberta por qualquer meio é dEle. No início do mesmo Evangelho, somos informados de que o Verbo de Deus, o próprio Verbo de Deus, se fez homem, que sem esse Verbo “nada do que foi feito se fez”, e que Ele é “a luz verdadeira” que ilumina todo homem que vem a este mundo (Jo 1.3-9). Nossa visão da educação cristã e da realidade como um todo deve ser formada em torno desta

realidade de que a Verdade que é Jesus Cristo não é uma verdade entre muitas, mas é a VERDADE completa e única, e que dela todas as outras verdades são derivadas. “Tudo foi criado por ele e para ele. E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele (Cl 1.16-17).

Desde os tempos antigos, os cristãos seguem em tudo isso a afirmação de que não há conhecimento verdadeiro que não esteja relacionado de alguma forma com o Cristo da nossa fé. Entre esses cristãos, chegou-se a dizer que os antigos filósofos gregos, apesar de pagãos, eram “cristãos”. Com isso eles não queriam dizer que eram crentes em Cristo, mas simplesmente que todas as coisas boas que conheciam, conheceriam graças a Cristo, que é a luz que ilumina cada pessoa que vem a este mundo. Sejamos mais claros: se dois e dois são quatro, é porque o Verbo eterno de Deus assim o determinou, o Verbo que se encarnou em Jesus Cristo, e, portanto, nem sequer conheceríamos esta verdade tão simples se não fosse pelo fato de que este Verbo é a luz que ilumina cada pessoa que vem a este mundo.

Esses ensinamentos, hoje, significam que, na educação cristã que temos que ensinar ao nosso povo, não devemos temer a verdade, não importa de onde ela venha ou quem a diga. Se algo é verdadeiro, é assim em virtude daquela Verdade única que foi encarnada em Jesus Cristo. Se você for para a faculdade e aprender algo que o surpreenda, agradeça ao mesmo Jesus Cristo a quem você adora na igreja.

Hoje em dia o caso mais típico e debatido tem a ver com a questão da criação e da evolução, e por isso o tomo como exemplo. A Bíblia diz que Deus criou o mundo. Uma das duas histórias nos primeiros capítulos de Gênesis diz que Ele fez isso em sete dias. (O outro nem menciona dias.) Agora, na escola, eles falam sobre uma evolução que levou milhões e milhões de anos.

Se você recebeu educação cristã adequada na igreja, deve pensar que, se há verdade na teoria da evolução, essa verdade vem

do mesmo Verbo de Deus que se encarnou em Jesus Cristo. Se você recebeu educação cristã adequada na igreja, você também saberá que a doutrina da criação é um elemento fundamental da fé cristã. Mas, além disso, o que você aprenderá na igreja também é que a doutrina da criação não se refere a sete dias ou um bilhão de anos, mas sim ao relacionamento fundamental entre Deus e a criação, como devemos ver tudo o que existe ao nosso redor e o que isso nos diz sobre o próprio Deus.

Se você recebeu uma verdadeira educação cristã na igreja, saberá que a Bíblia não é um livro de ciências. Você saberá que toda a Bíblia falou primeiramente às pessoas de seu tempo, em sua língua e com sua compreensão da realidade. Você saberá, por exemplo, que enquanto no livro de Josué é dito que o Sol parou, na realidade o Sol não gira em torno da Terra, mas sim o oposto. O propósito da Bíblia não é explicar como as coisas funcionam, mas sim nos mostrar qual é o significado das coisas e qual é o nosso lugar entre elas.

Mas você também entenderá que ciência não é religião. A verdadeira ciência visa precisamente explicar como as coisas funcionam e não tem o direito nem a autoridade de dizer nada sobre seu significado ou valor. A ciência explica como as coisas funcionam por meio de teorias que são verdadeiras, porque elas são a melhor maneira de explicar um fenômeno com base nos dados disponíveis em um determinado momento. A ciência antiga pensava que o Sol e a Lua giravam em torno da Terra. Mais tarde, na época de Galileu e Copérnico, a ciência descobriu uma teoria melhor, uma maneira melhor de explicar as realidades do dia e da noite.

A primeira teoria não era falsa, mas era uma teoria. Era simplesmente uma explicação baseada nos dados conhecidos na época. Quando comecei a estudar, o átomo era, por definição, a última e menor partícula indivisível. Quando terminei o ensino médio, o átomo já havia sido dividido e a humanidade havia usado esse

conhecimento para males terríveis e grandes benefícios. A teoria que aprendi inicialmente não era falsa, mas era simplesmente uma explicação baseada nos dados conhecidos na época. A teoria que aprendi no ensino médio falava sobre prótons, nêutrons e elétrons. Hoje, foram descobertas inúmeras partículas que não eram conhecidas quando terminei o ensino médio. A teoria que estudei no ensino médio não era falsa, mas era simplesmente a melhor explicação disponível com base nos dados conhecidos na época.

Isso nos mostra tanto a glória quanto a fraqueza da ciência. A ciência está descobrindo muitas maravilhas de Deus que antes desconhecíamos. Mas a ciência, justamente porque tenta explicar fenômenos, é sempre teoria. Procure sempre uma explicação melhor. O verdadeiro cientista não apenas sabe o que a ciência de sua época diz, mas também reconhece que é possível aprofundar-se e assim encontrar uma teoria melhor. Voltando ao caso da evolução, tudo isso significa que a teoria da evolução não é falsa, mas é a melhor explicação que temos com os dados que conhecemos atualmente. Espero que um dia exista uma teoria melhor. Essa é a glória da ciência. Por outro lado, a fraqueza é que a ciência nunca pode nos dizer o propósito das coisas ou os valores da vida.

Se o erro que nós, crentes, frequentemente cometemos é pensar que a Bíblia é um livro de ciência, o erro que alguns cientistas (ou melhor, pseudocientistas) cometem é pensar que a ciência pode produzir verdades supremas. No caso que estamos discutindo, o da evolução, a ciência tem todo o direito e até a obrigação de explicar da melhor maneira possível o modo como as espécies surgem. Mas a ciência está errada quando parte daí para afirmações que não são realmente científicas e que a ciência nunca pode verificar.

Voltando então à nossa segunda tese, tudo isso significa que uma boa e verdadeira educação cristã tem que nos fazer ver, por um lado, que em certo sentido toda verdade é cristã, e também que nenhuma verdade que possamos descobrir por nossos pró-

prios meios jamais alcançará o valor universal e irrefutável daquela Verdade que um dia, de uma sarça ardente, declarou: “EU SOU O QUE SOU” (Êx 3.14), e séculos depois, vivendo entre nós nos campos da Galileia, declarou: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida” (Jo14.6).

Para concluir, recordemos dois pontos e tomemo-los como orientação no nosso trabalho educativo. Primeiro: Nem tudo o que se chama “educação cristã” é verdadeiramente educação cristã. Segundo: Nós, crentes, temos que entender que qualquer educação verdadeira, seja ela chamada cristã ou não, é cristã; é um presente do mesmo Verbo Encarnado que adoramos na Igreja.

EDUCAÇÃO CRISTÃ

TRANSFORMADORA

A sociedade pós-moderna impõe desafios inéditos às igrejas e aos cristãos. Em meio a crises sanitárias, morais, sociais e tecnológicas, a educação cristã precisa ser mais do que uma transmissão de conhecimento; deve ser um instrumento de transformação.

Este livro apresenta uma abordagem inovadora para os programas educacionais cristãos, ajudando a traduzir os valores do Reino para a realidade contemporânea. A era digital, as mudanças culturais e a chegada de novas gerações à liderança exigem métodos pedagógicos que não apenas informem, mas que também moldem discípulos comprometidos com o evangelho.

Afinal, a verdadeira educação cristã não se mede apenas pelo conteúdo que transmite, mas também pela formação de corações e mentes que refletem Cristo nas suas vidas.



ISBN 978-65-5968-442-7



7 908234 019382